



"COISAS DO BRASIL"

EDUARDO BRASIL
JORNALISTA / PRODUTOR CULTURAL

Esperança e resiliência

Quem de nós não reserva os melhores votos aos familiares e amigos no despontar de um novo ano? Eu, por exemplo, passei a maior parte dos últimos dias respondendo e enviando os meus para um monte de gente querida. Se ainda não chegaram até você, com sinceridade, receba-os agora:

Feliz 2025! Que ele nos traga a felicidade que buscamos.

Sim, é tempo de desejar novos tempos, enfim, de acreditar na vitória do bem contra o mal.

Tempo de buscar ações que transformem tristeza em alegria.

Rancor em perdão.

Ódio em amor.

Perda em ganho.

Desigualdade em justiça.

Fome em fartura na mesa.

Guerra em paz...

Quão bom seria um mundo assim. Um paraíso com seus povos em comunhão.

No entanto, a realidade é outra e não temos como escondê-la, mesmo neste momento de otimismo pelo futuro. Seria como tapar o sol com a peneira. Em vão.

Um mundo de paz e amor, como sonhamos acima, senão utópico, está longe deste mundo real em que vivemos,

de imposições arbitrárias e inversões de valores e numa escalada sem precedentes. Por isso, não raras vezes nos toma de sobressalto - e isso nos amedronta! - a ideia de que a maldade, por mais que a combatamos, ganha escalas violentas e que, ao fim das contas, o mal vencerá o bem. A sua escalada nos leva a pensar que a batalha é inútil.

Não é.

Felizmente, uma palavra elimina descrenças e nos acode, impedindo que joguemos a toalha e saíamos do jogo, desistindo da esperança. Essa palavra é resiliência.

E é com resiliência, redobrada, que inauguramos 2025. Nele depositamos a fé de que as coisas vão melhorar. Que os valores humanos nos serão devolvidos e que um mundo harmônico será a herança que deixaremos às gerações do futuro.

Nada nos impede de acreditar em milagres, mesmo que passagens já transcorridas tenham abalado a nossa fé e o otimismo em aguardar a bonança.

Bonança... Se 2024 não a trouxe, pelo menos na dose que desejávamos, ainda estamos vivos. Maior dádiva. E basta estarmos vivos para que acreditemos que o sonho não acabou. Ele está de novo batendo em nossas portas e apresenta-se com nome e sobrenome: 2025 da Esperança.

(*) Jornalista, teatrólogo e articulista Eduardo Brasil escreve todas as sextas-feiras.

